

DANÇA

11, 12 MARÇO 2016

Delirar a Anatomia

Sonho D'Intestino & Orifice Paradis
de Ana Rita Teodoro

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Conceção e coreografia Ana Rita Teodoro **Interpretação** Katerina Andreou, Ana Rita Teodoro
Partituras dançadas *Orifice Paradis* e *Sonho D'Intestino* **Desenho de luz** José Álvaro Correia
Confeção dos figurinos Isabel Tomás (Amores de Tóquio) **Produção** Associação Parasita, CNDC Angers [no quadro do Master Essai de l'École Supérieure du CNDC Angers (2013)]
Residências artísticas CNDC (Centre National de Danse Contemporaine d'Angers), La Métive (Creuse), CND (Centre National Danse, Pantin), Companhia Olga Roriz (Lisboa), Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)

O solo *Sonho D'Intestino* foi estreado em março de 2013 no Palais de Tokyo, em Paris. O solo *Orifice Paradis* foi estreado em maio de 2012 no Festival Jours Étranges, em Angers.

Na sexta-feira 11, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 11, Sáb 12 de março
21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração aprox. 1h · M16

No Mestrado em Dança no CNDC de Angers (2011/2013), Ana Rita Teodoro iniciou uma pesquisa em torno do *corpo* nomeado pela disciplina de Anatomia. A pesquisa resultou na criação de uma coleção de peças de dança, que chamou *homenagens-dançantes*, acompanhadas de *partituras-poemas* (descrição do movimento, monólogo interior do bailarino, comentários do coreógrafo, questões que emergem da criação), dedicadas aos orifícios do corpo. Assim nasceu a coleção *Delirar a Anatomia* de que Ana Rita Teodoro criou os solos *Sonho D'Intestino* uma homenagem ao intestino, que, depois da estreia no Palais de Tokyo, Paris (2013), foi apresentado na École Ouverte, no CNDC d'Angers (2013) e no Festival Impulstanz, no MUMOK Museum (2015), e *Orifice Paradis* uma homenagem à boca que, depois da estreia em Angers em 2012, foi apresentado no Festival d'Automne à Paris, no programa Attention: Sortie d'Études, no Théâtre da La Cité International (2012), no Festival Materiais Diversos, na Fábrica da Cultura, em Minde (2013), e no Festival Lieux Mouvants, em St. Antoine, Bretanha (2014).

Na Culturgest, os solos são apresentados juntos e dançados por duas intérpretes em simultâneo embora separadamente.

“As coreografias da coleção *Delirar a Anatomia: Sonho D'Intestino* e *Orifice Paradis* foram criadas para solo, com uma partitura-poema que antevia a interpretação por outros bailarinos. Na ocasião desta apresentação na Culturgest convidei a Katerina Andreou a interpretar comigo as mesmas partituras-poemas, para finalmente testar a possibilidade de execução da partitura e colocar à vista a composição e a interpretação coreográfica. A questão do semelhante não é importante para nós, o que nos interessa é ter em perspetiva que cada e qualquer um de nós pode, se quiser, dançar esta anatomia delirante, porque ela foi escrita.

Sonho D'Intestino

Tudo é castanho e não há nenhum odor particular no ar. Manipulam-se sacos de papel, como peles que se voltam e revoltam do avesso – ser sexo, ser arquiteto, ser montanha. Um corpo que se es/ntende a/nos seus próprios dejetos. Homenagem aos Intestinos, o lavadouro do tecido exterior. Expulsar é para celebrar.

Orifice Paradis

Sinto o espaço vazio no interior da boca. A língua está um pouco elevada, ela toca ligeiramente o palato mole e recusa pousar-se no chão da boca. O ar frio penetra na boca quente. Quando mordemos, fechamos os olhos? Multi-bocas, um corpo que fala por todos os lados, um corpo que come por todos os lados. Homenagem à boca, paraíso que vem a galope.

*L'homme est malade parce qu'il est mal construit
(O homem está doente porque é mal construído)*

Antonin Artaud

A primeira escolha é a de isolar uma parte do *corpo* e, friamente, colocá-la num estúdio vazio.

Delirar a Anatomia é uma coleção de estudos febris dedicados a uma parte do corpo, é um modo de operação. Um trabalho que se baseia no estudo da anatomia – a sua história, a perspectiva da medicina chinesa, a fisiologia e a paleontologia – em cruzamentos iconográficos ou literários assim como na experiência empírica, que levam, pelo meio, à escrita de partituras e à composição coreográfica. O *delírio* acontece na fricção de factos e ficções, acontece no ataque aos órgãos e às suas funções destinadas. A ambição é a de provocar crises e revoluções que possam permitir mais liberdade na criação do *corpo* e, assim, redesenhar as suas formas, gestos e funções e, assim, alargar o seu modo de ser e de existir. Os estudos são focados no *orifício*. O *orifício* enquanto lugar de passagem, porque o trânsito entre o dentro e o fora proporciona o *delírio*. *Delirar é passar-se*.

Modos de operação possíveis de detetar:

1. Renomear funções: atacar as funções primordiais do corpo dando-lhes outras funções – por exemplo, a função dos olhos de olhar e a da mão de agarrar; fazer o olho que agarra e as mãos que olham.

2. Deslocar órgão ou função: atacar as zonas destinadas aos órgãos deslocando-os – por exemplo, deslocar a zona da boca, para a zona da vagina. Estas duas dinâmicas produzem uma multiplicação, não só do órgão (boca) mas também da sua função destinada (comer), que resulta num corpo, que ele todo inteiro devém um só órgão – corpo-boca e corpo-intestino.

3. Exceder a função: exigir tanto de uma função que ela perde o seu propósito inicial – por exemplo, comer mais do que o que podemos ou querer agarrar em demasiadas coisas ao mesmo tempo com as duas mãos.

4. Integração: integrar diferentes objetos na função normal do corpo para entender como os objetos podem otimizar, substituir, modificar ou melhorar as funções.

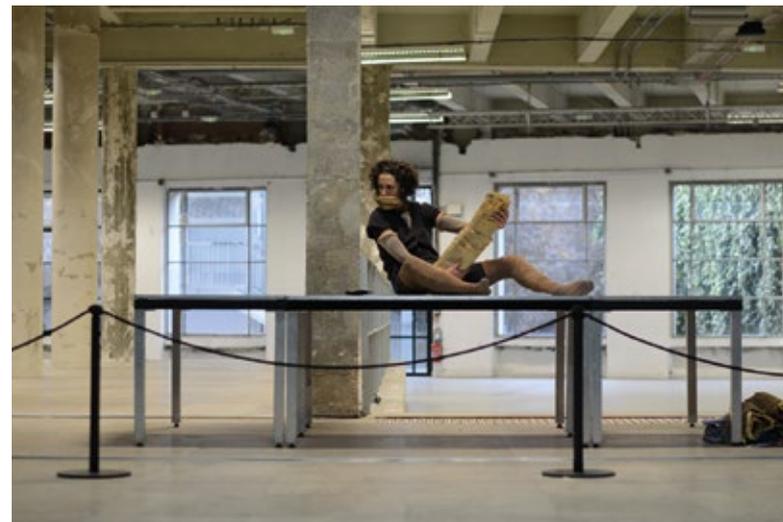
Sendo a anatomia a disciplina que nomeia os constituintes do corpo, *Delirar a Anatomia* é também um percurso de exploração de uma relação de simetria entre processo de escrita e processo coreográfico, entre palavra e gesto. Procurando constituir pelo ato de escrever a afirmação de um outro-organismo – *a perna(-língua) lambe o pelo; iniciar o processo de secagem espiralando a coluna*. Assim, a escrita de uma partitura-poema é o suporte no processo de maturação da peça coreográfica. Compõe-se com a descrição do movimento, o monólogo interior do bailarino, entre outros comentários ou factos.

A partitura-poema serve o *delírio*, incorpora os seus gestos no bailarino e guia-o na coreografia.”

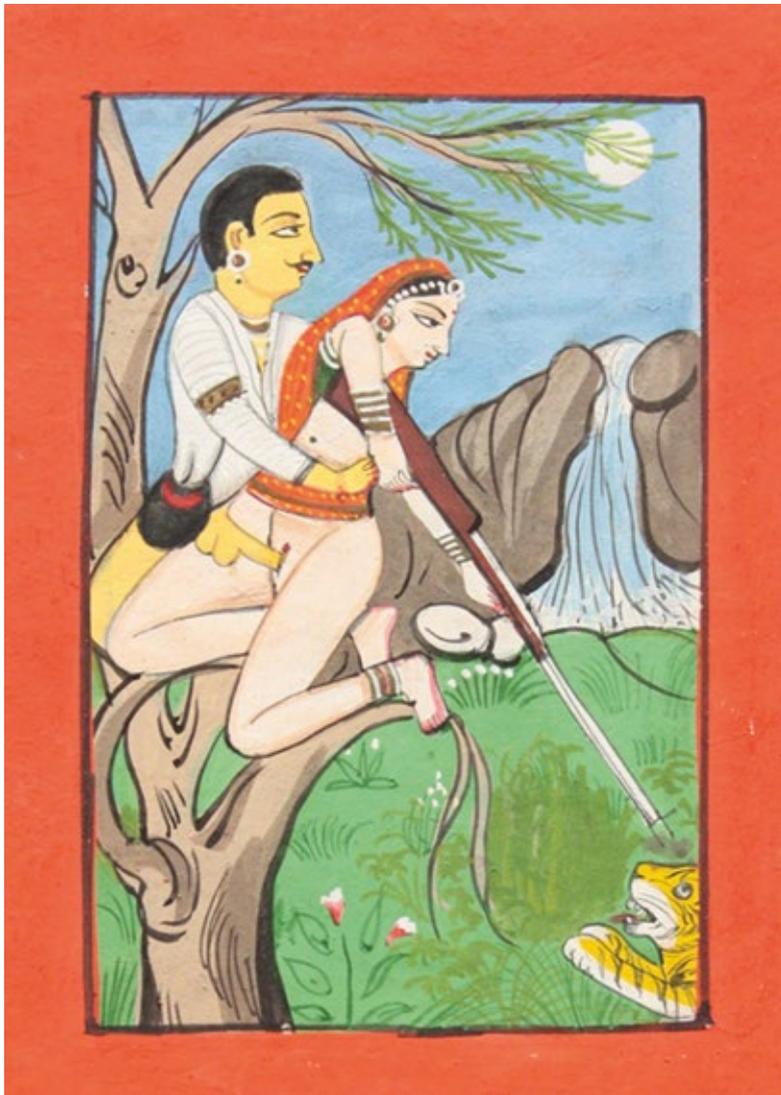
Ana Rita Teodoro

Ana Rita Teodoro vem do Mestrado do programa *Essais* do CNDC d'Angers. Esta jovem artista rigorosa ousa o que bem poucas mulheres se permitem em cena, focar a atenção na parte mais íntima da sua anatomia. Inspirada no *butô* mas vestida à maneira das ninfas de Berkeley, compõe uma variação de gestos enigmáticos entre o seu baixo-ventre e a sua boca. O que liberta um poder evocativo bastante insuportável, entre desejos feridos e mutismos obstinados, até à interpretação quase ventríloqua de uma canção infantil, por detrás dos seus lábios cerrados. Impressionante.

Gérard Mayen, Théâtre de la Cité Internationale, Paris



Sonho D'Intestino © Simon Jourdan



Ana Rita Teodoro

Nasceu em Portugal, em 1982. Concluiu em 2013 o Mestrado do programa *Essais – Dança Criação e Performance*, do Centre National de Danse Contemporaine (CNDC) d'Angers e da Universidade Paris 8, sob a direção de Emmanuelle Huyhn. Desenvolveu como pesquisa a criação de uma *Anatomia Delirante*.

Em 2002 foi aluna do Curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança e em 2015 do Curso de Coreografia organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Participou ativamente nas atividades do c.e.m, onde iniciou o estudo do corpo por via da anatomia experiencial, da filosofia e do cruzamento pluridisciplinar, com Sofia Neuparth, entre outros. De 2007 a 2010 fez o Curso de Instrutores de Chi Kung, da Escola de Medicina Tradicional Chinesa de Lisboa.

Desde 2005 desenvolve projetos com Dança para diferentes comunidades – crianças, mulheres grávidas, idosas, deficientes mentais.

O *butô* de Tatsumi Hijikata tem sido uma das suas áreas de maior investimento artístico. Desde 2007 que participa em diferentes *workshops* liderados por artistas e pesquisadores como: Tadashi Endo, Sankai Juko, Torifune, Akira Kasai, Min Tanaka, Yoshito Ohno, Patrick De Vos e Christine Greiner. Recentemente (2015) recebeu a Bolsa de Aperfeiçoamento Artístico da Fundação Calouste Gulbenkian para voltar ao Japão e estudar com Yoshito Ohno e, no ano de 2016, desenvolve uma pesquisa em torno da prática do *butô* com o apoio do Centre National de la Danse (Pantin), *Aide à la recherche et au patrimoine en danse*, a ser apresentada no início de 2017.

Desde 2009, criou as seguintes coreografias a solo – *MelTe* (2009), *Curva* (2010), *Orifício Paradise* (2012), *Sonho d'Intestino* (2013) e *ASSOMBRO* (2014-15). Trabalha em diversos projetos pontuais, com artistas como Sofia Neuparth, Márcia Lança, Laurent Pichaud, João dos Santos Martins e Marcela Santander Corvalán.



Katerina Andreou

Nasceu em Atenas, em 1982, vive em Paris. Depois de terminar os seus estudos na Universidade de Atenas em 2004, Katerina dá continuidade aos seus estudos em Dança na State School of Dance, em Atenas. Em 2013 conclui o mestrado do programa *Essais – Dança Criação e Performance* do CNDC d’Angers e da Universidade Paris 8, sob a direção de Emmanuelle Huynh, com o apoio da Greek Foundation of Danse K. Pratsika. Na mesma ocasião participou ativamente no projeto *Transfabrik (França-Alemanha)* focado nas políticas de produção e difusão em festivais de dança, dirigido por Franz Anton Cramer e Yvane Chapuis. Foi membro do coletivo Emantipation, iniciado por Emmanuelle Huynh e François Quintin, que gerou um evento performativo na Lafayette Anticipation Foundation em Paris (2014). Foi bolsista DanceWeb no Impulstanz Festival 2015.

Colabora com os coreógrafos DD Dorvillier, Emmanuelle Huynh, Jocelyn Cottencin, Lenio Kaklea e, recentemente, com Lynda Rahal e Jasmin Ihrac no projeto *Objects of Contagion*, com o apoio da Life Long Burning (Wild Cards residency 2015, CCN Montpellier).

No seu trabalho coreográfico explora o “limiar da negociação”, entre autonomia e autoridade. Criou três estudos de dança, o solo *Manèges*, a versão *Manèges vs Rbel fter m Heart* em colaboração com Anna Gaiotti e, finalmente, o trio *Sable*. Atualmente trabalha na coreografia *A Kind of Fierce*, a ser estreada em breve.



José Álvaro Correia

Nasceu em Lisboa, em 1976. Desenhador de luz, licenciado em produção de teatro e especialista em *design* de iluminação pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. O teatro é o início de um percurso que tem levado José Álvaro Correia a desenhar luz para

várias áreas como dança, concertos, óperas, museus e exposições, espaços públicos e eventos. Destacam-se as colaborações com Nuno Cardoso e Ao Cabo Teatro em espetáculos como *Woyzeck* ou *Platonov*, diversos projetos de música, eventos e instalações com o artista João Paulo Feliciano, o desenho de luz de diversas edições da Moda Lisboa, a iluminação do museu LisbonStory e o desenho de luz do filme *Preto e Branca* realizado por Saguenail. Desde 2000 que orienta *workshops* de iluminação para espetáculos, colaborando regularmente com diversas instituições de ensino. É coautor do *Manual Técnico para Iluminação de Espetáculos*.

Próximo espetáculo

Eric Revis Trio

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa

© Emra Islek



Jazz Ter 15 de março

Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M6

Steve Greenlee escreveu na *Jazztimes* que o último álbum deste trio foi “provavelmente o disco mais interessante de um trio piano em 2013”. Expectativas altas para o novo álbum que vamos ouvir em primeira mão nesta noite.

Próximo espetáculo de dança

Rule of Thirds

de |acsc| antónio cabrita e são castro

© António Cabrita



Dança Sex 1, sáb 2 de abril

Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M12

Nova criação dos coreógrafos e bailarinos António Cabrita e São Castro, inspirada na sensibilidade, intuição e sentido de geometria de uma coleção de instantes captados por Henri Cartier-Bresson, utilizados como mote coreográfico. Com António Cabrita, São Castro, Luís Malaquias e Margarida Belo Costa.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração

Presidente

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Estagiárias:

Cláudia Pereira

Nádia Luís

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Sara Amaral

Estagiária:

Carlota Carmo

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Estagiária:

Mariana Fernandes

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino
(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Aleksandra Kotova

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego nº50, 1000-300 Lisboa

Tel: 21 790 5155 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt